

ANÁLISE DE CASAS MODERNAS - BELÉM-PA

CASA BELISÁRIO DIAS - 1954

CONTEXTO GERAL

- A Residência Belisário Dias, projetada em 1954, caracteriza-se como um marco da arquitetura moderna residencial em Belém. A obra representa a materialização do "novo modo de morar" da burguesia local na década de 1950.
- No projeto, do arquiteto Camillo Porto, pode-se identificar alguns elementos comuns no modernismo brasileiro, como a liberdade plástica das curvas.
- A edificação sofreu algumas alterações internas, devido a mudança de uso, mas mantém a sua volumetria principal preservada.
- Atualmente, o edifício tem função comercial, comportando uma clínica oncológica.

REALIDADE FÍSICA, GEOMÉTRICA E CONSTRUTIVA

Implantada originalmente em um terreno de aproximadamente 1.130 m², a residência possui dois pavimentos e traçado assimétrico, e utiliza da plasticidade do concreto para criar um jogo entre formas retas, arcos e volumes orgânicos. Apresenta duas fachadas principais: uma voltada para a Travessa Vileta, hoje secundária, e outra para a Avenida Almirante Barroso, onde se localiza o acesso principal e o maior fluxo.

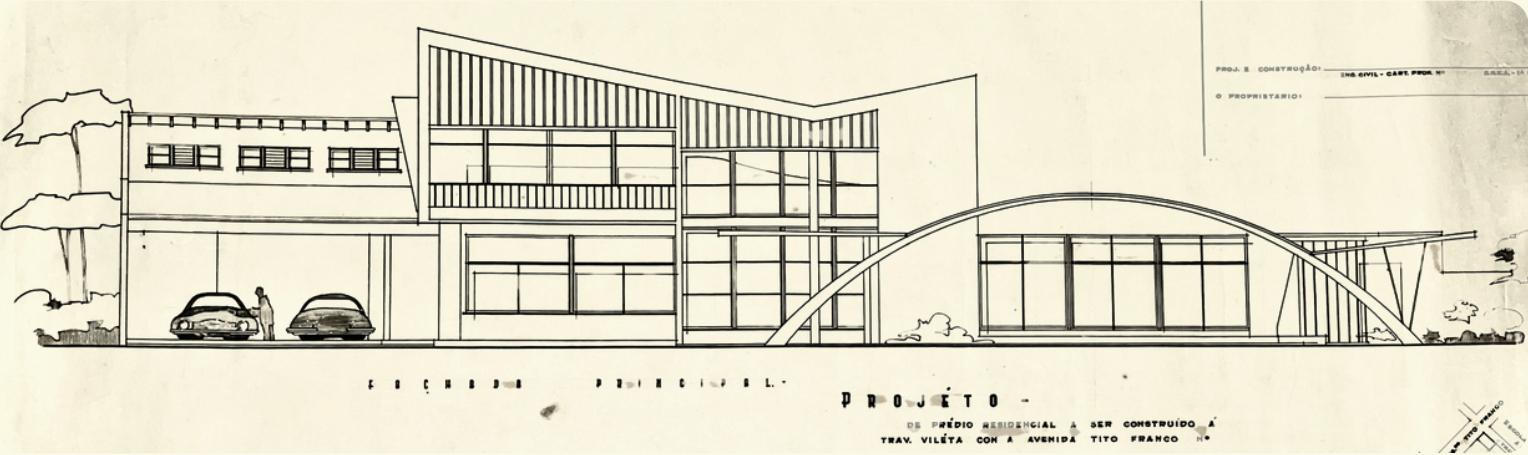


Figura 01: Elevação frontal original da residência Belisário Dias
Fonte: Acervo LAHCA-UFPA; editado pelos autores, 2026.

LOCAL E PROGRAMA

- Localização: O terreno situa-se na esquina da Avenida Almirante Barroso (antiga Avenida Tito Franco) com a Travessa Vileta.
- Por ser um lote de esquina, o arquiteto conseguiu explorar duas fachadas visualmente importantes (CHAVES; MACHADO, 2021).

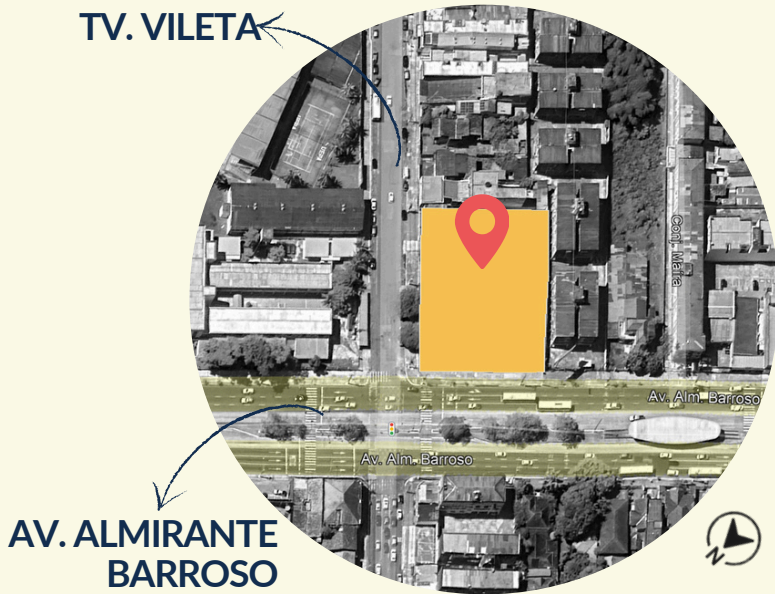


Figura 02: Localização da casa.
Fonte: Google EARTH, editado pelos autores, 2025.

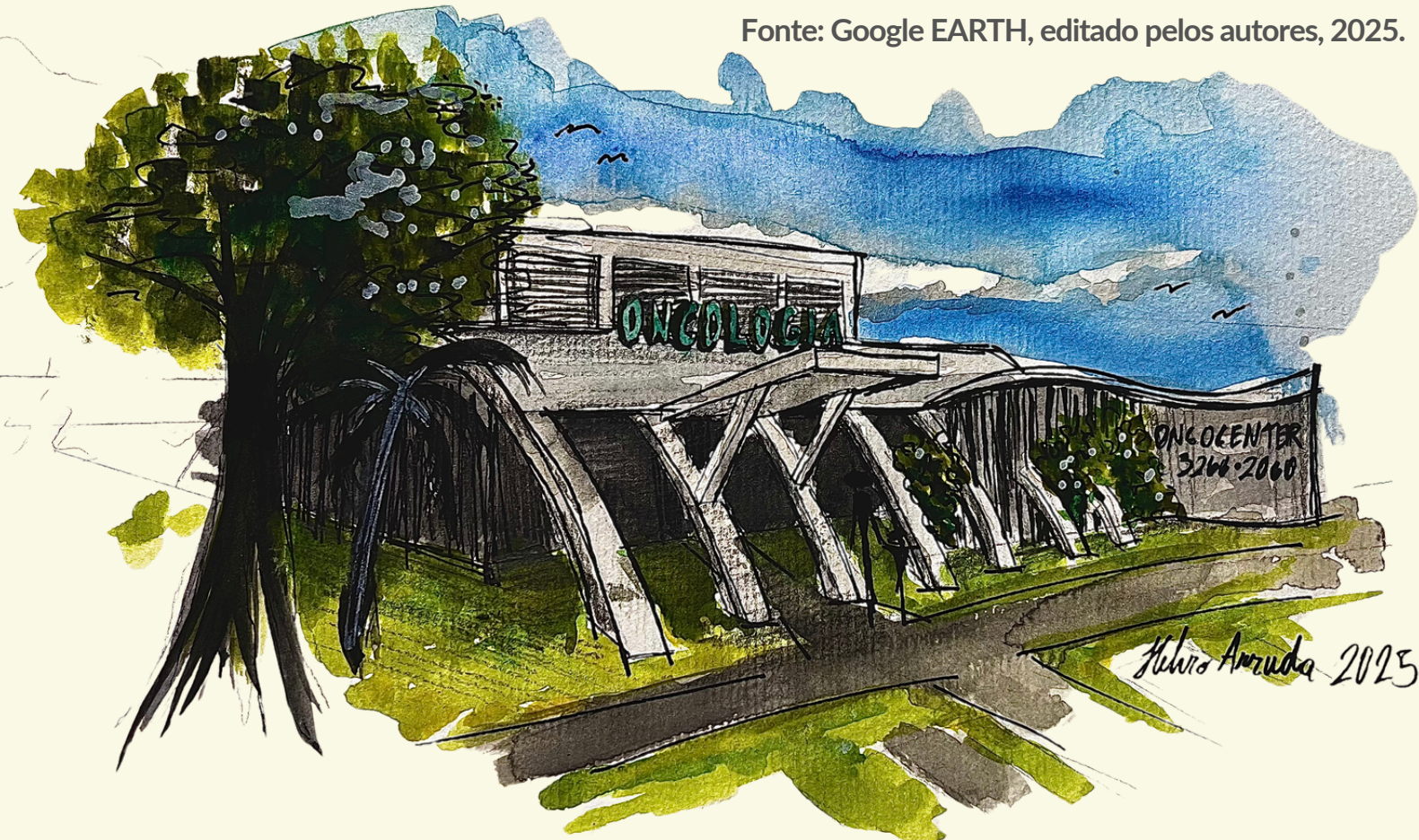
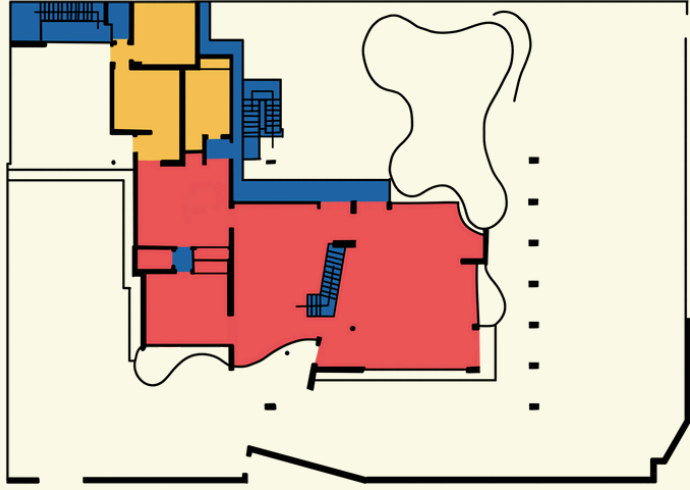
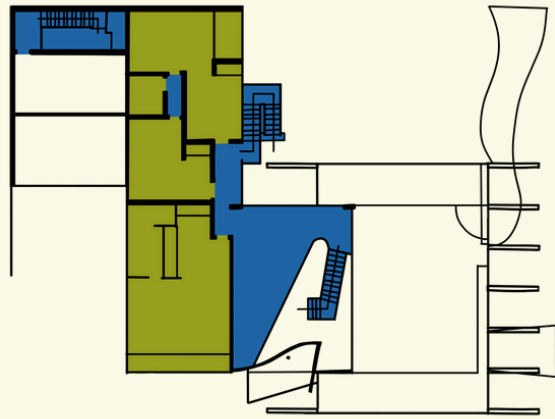


Figura 03: Aquarela representando a fachada da casa Belisário Dias.
Fonte: Autores, 2025.

CONFIGURAÇÃO DO EDIFÍCIO



PAV. TÉRREO



PAV. SUPERIOR

LEGENDA:

- SETOR SOCIAL
- SETOR DE SERVIÇO
- SETOR ÍNTIMO
- CIRCULAÇÃO

Figura 04: Planta baixa original da casa Belisário Dias.
Fonte: Chaves; Machado, 2021. Redesenhado e adaptado pelos autores, 2025.

A edificação demonstra setorização clara e intuitiva, e apresenta volumetria organizada em disposição em "L", solução que possibilita a conformação de uma área de lazer central, com piscina. Composta por dois pavimentos, sua forma e dimensionamento foram condicionados pelas normativas urbanísticas vigentes, especialmente no que se refere à altura e ocupação do lote, na qual os recuos criam jardins e áreas permeáveis. No momento de sua inauguração, a ausência de muros altos reforçava a permeabilidade visual e a integração da residência com o espaço urbano.

IDENTIFICAÇÃO DE COMPONENTES BÁSICOS DO PROJETO

Os elementos construtivos da edificação incluem arcos de caráter ornamental associados a formas retas, integrados a um sistema estrutural predominantemente não aparente, com alguns pilares visíveis, sem função formal destacada. Os fechamentos exteriores são em alvenaria convencional, com uso de concreto armado, combinando opacidade e transparência por meio de diversas esquadrias, brises e cobogós, que garantem ventilação e iluminação natural. A cobertura é não aparente, oculta por platibanda associada ao telhado mariposa, enquanto as divisões internas se organizam em relação à estrutura e às fachadas. Os acabamentos externos mantêm pintura branca, preservando a unidade formal do conjunto.



Figura 05: Vista atual das fachadas da casa Belisário Dias.
Fonte: Autores, 2025.

CONTRIBUIÇÕES DA DISCIPLINA

O conteúdo de THAU VI e as leituras relacionadas foram fundamentais para compreender a Casa Belisário Dias como um processo de recepção e adaptação da arquitetura moderna em Belém. A disciplina forneceu o suporte teórico para identificar a "mimesis criativa" de Camillo Porto (CHAVES, 2008), com elementos do modernismo carioca reinterpretados no contexto amazônico. Além disso, a discussão sobre o "novo modo de morar" auxiliou na percepção da tensão entre a forma moderna e a permanência de hábitos tradicionais em Belém.

PARECER FINAL

A importância da residência Belisário Dias consiste em ser um documento histórico da transição urbana e social de Belém na década de 1950, materializando o desejo de modernidade de uma elite emergente no eixo da Avenida Almirante Barroso. Pela sua qualidade estética e preservação volumétrica, a casa permanece como um testemunho indispensável da evolução da arquitetura residencial paraense e da consolidação de um padrão de modernidade regional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CHAVES, CELMA. MODERNIZAÇÃO, INVENTIVIDADE E MIMETISMO NA ARQUITETURA RESIDENCIAL EM BELÉM ENTRE AS DÉCADAS DE 1930 E 1960.
CHAVES, CELMA. RECEPÇÃO, PARTICULARIDADES E LIMITES DA ARQUITETURA MODERNISTA PRODUZIDA EM BELÉM.
CHAVES, CELMA; MACHADO, IZABELLE. CASAS MODERNAS EM BELÉM (PA): DOCUMENTAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DE UM NOVO MODO DE MORAR.
GASTÓN, C.; ROVIRA, T. EL PROYECTO MODERNO: PAUTAS DE INVESTIGACIÓN. BARCELONA: ED. UPC, 2007